



FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
ASSISTÊNCIA

ERIKA SUZANE SOARES SANTOS

UM PANORAMA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: a atuação da
Prefeitura de Santa Luzia do Tide - MA

São Luís
2015

ERIKA SUZANE SOARES SANTOS

**UM PANORAMA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: a atuação da
Prefeitura de Santa Luzia do Tide - MA**

Monografia apresentada como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Especialização em Políticas Públicas de Assistência Social da Faculdade Laboro da Universidade Estácio de Sá para obtenção do título de Especialista em Políticas Públicas de Assistência Social.

Orientadora: Prof^a Mônica Elinor Alves
Gama

São Luís

2015

Santos, Erika Suzane Soares

Um panorama sobre gravidez na adolescência: a atuação da Prefeitura de Santa Luzia do Tide – MA/ Erika Suzane Soares Santos.-. São Luís, 2015.

Impresso por computador (fotocópia)

51p.

Trabalho apresentado Curso de Especialização em Políticas Públicas de Assistência Social da Faculdade Laboro/ Universidade Estácio de Sá, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Políticas Públicas de Assistência Social. - . 2015.

Orientador: Profa. Dra. Mônica Elinor Alves Gama

1.Gravidez na adolescência. 2. Adolescentes. 3. Sexualidade. I. Título

CDU-618.2-053.6

ERIKA SUZANE SOARES SANTOS

UM PANORAMA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: a atuação da
Prefeitura de Santa Luzia do Tide - MA

Monografia apresentada como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Especialização em Políticas Públicas de Assistência Social da Faculdade Laboro da Universidade Estácio de Sá para obtenção do título de Especialista em Políticas Públicas de Assistência Social.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mônica Elinor Alves
Gama

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Mônica Elinor Alves Gama - Orientadora

Doutora em Medicina

Universidade de São Paulo - USP

1º EXAMINADOR (A)

Prof^a Rosemay Ribeiro Lindholm

Mestre em Enfermagens Pediátrica

Universidade de São Paulo - USP

À Deus, ao meus familiares em especial a meus pais

Em termos sociais, a gravidez na adolescência pode estar associada com pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em um mercado de trabalho não qualificado, separação conjugal, situações de violência e negligência, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de maus tratos infantis.

Dias apud Almeida

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que permitiu realizar essa conquista na minha vida, e pelas lições de vida em todos os momentos, grata por ser o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe e meu pai, heróis que me deram apoio e incentivo em todos os momentos.

À Faculdade, ao corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, apoiado pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo bibliográfico e de campo a respeito do fenômeno da gestação na adolescência. Sendo que seu foco centra nas políticas nacionais sobre a gravidez na adolescência, outro eixos são os fatores que podem levar uma adolescente a engravidar, no capítulo seguinte retrata as implicações de uma gravidez na adolescência e para melhor compreender o fenômeno será realizado um estudo sobre a gravidez na adolescência no município de Santa Luzia. Para as conclusões, observou-se que a gravidez na adolescência é uma experiência que proporciona viver uma fase cheia de consequências negativas e positivas. Além disso, o fenômeno mostra a necessidade de intervenções voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, adolescentes, sexualidade.

ABSTRACT

This paper presents a literature review and field study on the phenomenon of teenage pregnancy. Since his focus centered on national policies on teenage pregnancy, other axes are the factors that can lead a teenager to become pregnant in the next chapter portrays the implications of teenage pregnancy and to better understand the phenomenon will be a study on the teenage pregnancy in Santa Luzia. To the findings, it was observed that teenage pregnancy is an experience that provides live a full phase of negative and positive consequences. In addition, the phenomenon demonstrates the need for interventions aimed at sexual and reproductive health of adolescents.

Keywords: teenage pregnancy, teens, sexuality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	14
2.1 Políticas Nacionais sobre Gravidez na Adolescência: As políticas públicas nacionais para adolescentes.....	14
2.2 Os fatores que podem ocasionar a adolescente a engravidar.....	15
2.2.1 Fatores sociais pertinentes à gravidez na adolescência.....	15
2.2.2 As implicações socioculturais na adolescência.....	20
2.3 AS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	22
2.4 A problemáticas ligadas a gestação na adolescência.....	22
3 PESQUISA DE CAMPO: um estudo sobre a gravidez na adolescência no município de Santa Luzia.....	26
3.1 Objetivo de estudo e metodologia de investigação.....	26
3.2 Caracterização do Campo de Estudo.....	28
3.3 Apresentação Discursões dos resultados.....	30
3.3.1 Entrevista com as adolescentes grávidas.....	30
3.3.2 Entrevista com Membro da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS).....	35
3.3.3 Entrevista com Membro da Secretaria Municipal de Assistência Social.....	37
3.3.4 Entrevista com Membro do Conselho da Criança e Adolescente.....	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

APENDICES

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos nos dias de hoje uma problemática que se alastra por todas as camadas da sociedade e sem dúvida alguma a gravidez na adolescência está se tornando um dos problemas sociais mais sérios do Brasil.

Somos sabedores que gravidez precoce acarreta uma sequência de problemas no que diz respeito principalmente a saúde, educação e para o desenvolvimento econômico e social. A adolescente quando engravida de forma precoce na maioria das vezes precisa fazer um esforço muito maior para que tenham sucesso nos mais diversos sentidos, ainda prejudica visivelmente a saúde e o pleno desenvolvimento do potencial individual. Esses dados podem ser constatados em muitos casos até mesmo corriqueiros da nossa realidade, uma vez que é perceptível a qualquer leigo que uma adolescente ao engravidar muitas vezes não vai mais a escola, a estética da adolescente envelhece ainda pode-se destacar os problemas de desajustamento dentro da família e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Em meio a essa série de crises nos setores sociais, convém refletir acerca desta temática, bem como o que os órgãos públicos vêm fazendo para solucionar e/ou amenizar tal problema? Ainda faz-se necessário refletir sobre os problemas sociais, decorrentes da gravidez precoce em áreas como da escola, família, sociedade e, nomeadamente da saúde, uma vez que a adolescência é uma fase de mudanças no corpo, e a adolescente ainda desconhece muitas coisas referente essas mudanças.

É notório ressaltar que na maioria das vezes a gravidez é uma consequência de outros problemas no âmbito social que também faltam políticas para solucionar, tais como uso de drogas, bebidas alcoólicas e desajuste familiar. De acordo com Dias *apud* Almeida *et al.* (2010, p. 125) nos diz:

Em termos sociais, a gravidez na adolescência pode estar associada com pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em um mercado de trabalho não qualificado, separação conjugal, situações de violência e negligência, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de maus tratos infantis.

Já na visão de outro estudioso a respeito da temática Carvalho *apud* Helborn (2006) contribui diz:

[...] que a maternidade e a gravidez na adolescência são vivenciadas de forma diferente, tendo relação com a classe social do indivíduo. Nas classes populares, a gravidez pode tornar-se, em si mesma, um projeto pessoal, visto que as adolescentes têm poucas perspectivas em relação ao seu projeto de vida; já nas classes dominantes, a gravidez parece relacionar-se mais aos aspectos psíquicos da própria adolescência, como a onipotência: “Comigo não vai acontecer”; ou à dificuldade de assumir a própria sexualidade e então se proteger com contraceptivos.

Como se observa são muitos os fatores que levam as adolescentes a ficarem grávidas, como se observa os estudos mostram que nessa faixa etária os conhecimentos são pouco sobre as consequências de uma gravidez na adolescência.

Neste sentido é que me proponho a desenvolver um estudo sobre gravidez na adolescência, perpassando pela políticas públicas nacionais de enfrentamento e combate a essa questão, porém com foco em pesquisa de campo.

Assim sendo, esta monografia almeja esclarecer como vem sendo tratado essa questão do ponto de vista do combate e diagnosticar na Prefeitura de Santa Luzia. É importante ressaltar que mesmo diante da relevância da questão a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), Secretaria Municipal de Assistência Social e Conselho da Criança e Adolescente não apresentam nenhum dado a respeito deste assunto, desta maneira a realização deste trabalho se torna ainda mais importante, para que assim possamos ter dados reais da nossa realidade para podemos propor políticas públicas que possam minimizar essa problemática.

Quanto a metodologia os instrumentos de coleta de dados utilizados serão: observação não participante; entrevista semiestruturada; os sujeitos da pesquisa serão: Adolescentes grávidas, Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), Secretaria Municipal de Assistência Social e Conselho da Criança e Adolescente. Todas as menores assinaram o termo de consentimento, bem como meu compromisso em não expor nomes ou características que possam identifica-las.

Essa monografia é composta de quatro capítulos, sendo que no primeiro será realizado uma síntese dos estudos sobre políticas nacionais sobre gravidez na adolescência. No segundo capítulo discorreremos sobre os fatores que podem levar uma adolescente a engravidar. No terceiro capítulo será abordado as possíveis consequências de uma gravidez na adolescência. O quarto capítulo discorreremos

sobre o campo de estudo, perpassando pela Metodologia de Investigação, Caracterização do Campo, Discursões de dados. Para enfim realizar uma análise geral e apresentação de uma proposta para minimizar essas mazelas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Políticas Nacionais sobre Gravidez na Adolescência: As políticas públicas nacionais para adolescentes

As políticas públicas no Brasil é relativamente uma temática recente, pois só vem sendo discutida a partir do termino do século XX, mais especificamente no decorrer dos anos 90, porém isso não foi somente no Brasil mais por todo o mundo. Uma das maiores conquista das últimas décadas foi o reconhecimento do direito de cidadania às crianças e adolescentes, por intermédio da lei 8.069 de 13 de julho de 1990, sem dúvida alguma o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esclareceu e muito as mentes brasileiras sobre as funções da família e do Estado, bem como do obrigação de ofertar condições de desenvolvimento integral e saudável todas as crianças e adolescentes. A criação da lei acima citada tem como objetivo priorizar a oferta de serviços e benefícios às crianças e adolescentes em todo os segmentos do poder público, sempre dando preferência nos momentos de formulação planos, execução de projetos e investimentos de recursos públicos.

Apesar de ter sido um grande avanço a ECA tem deixando muito a desejar, pois ao longo dos anos tem sido pouco eficaz na concretização de políticas para a juventude, e isso ter sido mostrado claramente em todas as esferas do governo, porém é mais notável na municipal, pois, é notável o desrespeito pelas políticas públicas, bem como a pouca regularidade ou continuidade destas políticas, tornando-se pouco eficazes.

Como se observa, são grandes as dificuldades para implementar às políticas públicas para as crianças e adolescentes, apontam as pesquisas neste campo de estudo, mesmo havendo as dificuldades próprias de se trabalhar com jovens e suas heterogeneidade, subjetividades, concepção em formação, ou seja, trabalhar com essa faixa etária por se só já representa uma grande entrave, no entanto, estas dificuldades podem se generalizar quando falta boa vontade dos governantes e políticas públicas sólidas e continuas.

Um outro agravante na implementação de políticas públicas no Brasil é referente a falta de coerência entre o que se ofertar e o que se precisa para determinadas regiões, locais e etc., ainda podemos destacar a falta de avaliação dos

projetos executados; atitudes seletivas que menosprezam a autonomia dos sujeitos e dão preferência das ações aos jovens com menos poder econômico.

Em decorrência de todos esses entraves no desenvolvimento de um projeto social para os jovens, passar a existir desafios cada vez maior na elaboração de políticas que envolvam de forma emancipadora os jovens de forma integral. Discutir e criar projetos de políticas públicas com o intuito das crianças e dos adolescentes se envolverem de forma efetiva não é nada fácil.

Neste contexto, cabe a todos nós buscamos a compreensão de que é preciso estarmos acompanhando as políticas públicas constantemente em razão clara da heterogeneidade e o dinamismo que circunda o ambiente dos jovens, inovação constante na elaboração de estratégias que atendam os anseios e diversidades próprias dessa faixa etária.

As políticas públicas para a juventude contribuem para novos modelos de atenção e reafirmação do papel social, concebendo a participação do adolescente no cenário político. O direito de participar perpassa pela representação em órgãos ou colegiados, vai além de possuir informações técnicas para desempenhar a fiscalização social; compreende o direito a uma cidadania ativa, com conhecimento das desigualdades, do exercício da crítica e do direito a ser oposição.

Mais do que programas assistencialistas necessitamos de jovens que tenham atitudes e ação, como a volta à escola ou presença em atividades educativas, defender a reflexão, a autonomia e a cidadania. Nesse sentido, as políticas públicas para a juventude podem trazer formas de predomínio dissimuladas por ações assistencialistas, corretivas e educativas. Apesar das políticas públicas para a juventude a cada dia que passa estejam mais delimitadas pelo ECA, visto que as necessidades dos adolescentes são negligenciadas na sua elaboração, assim como a participação familiar.

2.2 Os fatores que podem ocasionar a adolescente a engravidar

2.2.1 Fatores sociais pertinentes à gravidez na adolescência

Ao se tratar da gravidez na adolescência, logo se pensa que este fenômeno tão recorrente na atualidade se dá porque eles querem só aproveitar a vida, no entanto, faz-se necessário uma reflexão que vai além do que está exposto,

no caso porque eles mantêm relações sexuais sem cuidados contraceptivos. Há fatores subjetivos que influenciam diretamente para os dados tão alarmantes da atualidade, podemos citar a aceitação dos pais e da sociedade no geral para a atividade sexual do jovem cada vez mais cedo, que nem sempre vem acompanhada de informações e diálogos dos mesmos. Outro fator relevante neste caso é a falta de medidas contraceptivas adequadas. Ainda é possível citar vários outros fatores como uso deliberado de drogas, a pouca participação dos pais no cotidiano dos filhos, a falta de referências morais no meio familiar e social. Tudo isso acumulado a falta de políticas públicas voltadas para este campo tem gerado muitos transtornos ao desenvolvimento da sociedade.

Vivemos em uma época em que a atividade sexual se torna uma banalidade, ocorrendo cada vez mais cedo e com múltiplos parceiros, os dados apontam que a quantidade de adolescente que tem vida sexual ativa só aumenta a cada dia.

É notório que nas últimas décadas a sociedade vem mudando de forma revolucionária seus comportamentos e atitudes e como consequência uma série de valores também tem se transformado acarretado em muitos casos desajustes que por mais conflituosos que sejam é normal para uma sociedade que passa por ajustamento de valores e comportamento. Com a descoberta da pílula anticoncepcional houve uma grande mudança nos comportamentos sexuais, pois este deixa de ter simplesmente a função de reprodução e passa a ter outras funções como de prazer, de afetividade, de exposição de status na sociedade para alguns.

O desligamento do sexo com a procriação hoje é tão grande que mesmo um(a) jovem tendo uma vida sexual ativa é comum vermos depoimentos de que a gravidez é uma tragédia na vida delas(as) e se torna muito comum o uso de abortivos para se livrar da gestação. Este fator mostra claramente que o sexo hoje é visto como atividade de prazer e quando ocorre o que é natural para a atividade é visto como anormal.

Refletir sobre a busca pelos jovens da liberdade total, inclusive sexual não foi devidamente seguida pelo diálogo de pais e sociedade no geral, o que se pode perceber é que a prática da atividade sexual é mais normal que uma discussão sobre o sexo e suas implicações no corpo, na sexualidade, bem como os papéis sexuais e de gênero. O que se observa hoje em relação a atividade sexual dos adolescentes é uma busca contínua pela aparente liberalidade, e em contra partida

são apregoados por uma moralidade punitiva e conservadora. Outro fator a ser analisado é que os valores para os homens são bem diferentes dos valores das mulheres, pois homens tem que ter uma vida ativa e com muitas parceiras e essa prática é aceita pela sociedade e ainda visto com bons olhos para muitos e em contra partida as mulheres devem ser sempre submissas e passivas quando se deparam com uma relação poligâmica são jugadas e sofrem até preconceitos.

O que se percebe claramente com essas duas situações é uma nítida contradição nos valores e quanto as experiências pelos adolescentes de determinado ângulo pode ser reprimida a sexualidade por outro ângulo garotos e garotas são motivados a se lançarem as experiências e experimentarem suas sexualidades. Neste sentido um estudioso desta temática Amaral e Fonseca (2006) ressaltaram que desejo e medo perpassam as representações dos adolescentes sobre sua iniciação sexual. Ainda neste sentido, há uma série de estudos voltados para constatação de que falta claramente um comportamento do uso consciente dos contraceptivos entre os jovens e essa falta de consciência se dá em razão dessa dualidade de valores dado pela sociedade em relação ao corpo e a prática do sexo, bem como a visibilidade da sexualidade e os preconceitos em relação ao gênero dos adolescentes (Alves & Brandão, 2009; Cabral, 2003 e outros).

Essa dualidade há que são expostos os jovens é facilmente observada nos meios sociais através dos comportamentos vistos como adequados para cada gênero sexual. Ainda ressaltando as diferenças que se tem em relação ao gênero Gonçalves e Knauth (2006) percebe que se espera da mulher um comportamento passivo, enquanto do homem é esperado um comportamento ativo. Deste modo, fica sempre muito claro a passividade ou falta de preparação psicológica para se posicionar a favor do uso de meios contraceptivos por parte das mulheres. É importante dizer que em muitos casos, até podem ter determinado conhecimento, porém sua postura demonstra que caso as adolescente tenham atitude de poder de decisão em relação ao uso dos contraceptivos adequado que em muitos casos é visto como algo relacionado a muita experiência, que no meio social para a mulher é visto de forma negativa já que a aceitação passiva demonstraria de algum modo pouca experiência. Em contrapartida a participação ativa nas decisões da prática do sexo poderia causar sérios problemas a moralidade feminina, pois essas atitudes são vista por parte dos homens como consequências de uma vida sexual altamente ativa e acompanhada de muitos parceiros sexuais.

Deste modo, a mulher mesmo que tenha bastante conhecimento a respeito dos procedimentos para o uso de contraceptivos adequados ou uma vida sexual ativa precisa manter a aparência de pouco conhecimento, e abdicar em muitos casos do poder de decidir para manter ou ser considerada moralmente correta através muitas vezes do disfarce de inocente, sem malícia, sem fantasia sexuais e que seu coração é direcionado somente por amor e paixão. Toda essa encenação criada pela mulher para demonstrar pouca experiência e atender as exigências sociais, tem como intuito de substituir o valor que a virgindade possuía em momentos anteriores em relação à regulação da sexualidade feminina (Desser, 1993).

É notório que para manter tal situação de inocência muitas vezes as adolescentes se submetem a prática do sexual desprotegida, para que seus planos ou moral não sejam exposta para a sociedade, assim acontece em muitos casos as gestações indesejadas. Em contrapartida, os adolescentes homens guiados sobre um status de que podem tudo no campo sexual e em nada se responsabilizam não são preparados no decorrer da infância e pré adolescência a se responsabilizarem pelos cuidados anticoncepcionais, deixando tais cuidados muitas vezes apenas para as meninas (Alves & Brandão, 2009; Amaral & Fonseca, 2006; Cabral, 2003 e outros).

Dentre as muitas causas da gravidez na adolescência a falta de conhecimentos sem dúvida alguma é um fator principal para o não uso ou necessidade de se usar métodos contraceptivos nas relações sexuais. A esse respeito pode-se perceber que alguns estudos mostram que entre adolescentes que engravidaram, grande parte delas tem conhecimentos de métodos para evita a gravidez, ou sejam possuem conhecimentos sobre contraceptivos. Fazendo uma análise de todo esse panorama podemos então chegamos a seguinte conclusão, a informação que os(as) jovens detém acerca da gravidez na adolescência refere-se à necessidade do uso de contraceptivos adequados, todavia isso não significa uma postura na mudança de atitudes que possam resultar na praticar de um comportamento contraceptivo adequado.

Acerca desta temática há uma série de estudos que mostram que os conhecimentos sobre métodos de contracepção entre adolescentes são muitas vezes insuficientes para uma efetiva implementação (Gomes, Costa, Sobrinho,

Santos, & Bacelar, 2002; Silva, Bomfim, Cardozo, Franco, & Marques, 2007; Sousa & Gomes, 2009).

Em muitos casos os adolescente até possuem conhecimento suficiente sobre os métodos contraceptivos, pode existir ambivalência quanto ao uso, pois utilizá-lo implica assumir e expressar a sua sexualidade, o que pode ser algo difícil para os adolescentes, especialmente as mulheres, como já apontado anteriormente. Além disso, outros fatores de ordem cognitiva e afetiva também podem estar presentes.

De modo geral somos sabedores que no campo das ideias, ou seja do cognitivo, os adolescentes, principalmente os que acabam de entrar na nesta fase da vida, possuem muita dificuldade em ter consciência das repercussões dos seus atos, bem como as implicações decorrentes do modo de se comportar. Deste sentido muitos ficam exposto aos riscos por acreditar que a gravidez não possa acontecer consigo, sempre se sentido mais esperto e que os casos que acontecem é porque são segundo os adolescentes “bestas”, “burros”, “vacilão” com estes adjetivos se envolvem em uma relação sexual achando serem mais esperto que todos os outros jovens.

Outra vertente de possibilidade é considerar outro cenário possível, em caso do jovem perceber que todos seus amigos e adolescentes mantem relação sexual e nunca aconteceu de engravidarem, portanto, deve ser muito difícil acontecer consigo também. Deste modo, estas ideias estão ligadas a não realização de um comportamento contraceptivo adequado. É notório que, a capacidade cognitiva de avaliar consequências adequadamente e de trabalhar com hipóteses pode não estar bem estabelecida na adolescência (Inhelder & Piaget, 1976).

Uma outra vertente que pode explicar as causas da gravidez na adolescência poderá está ligada a questões da afetividade, nestes casos há uma ligação muito forte com as questões de ordem psicológicas, de construção de sua identidade, autocontrole em relação aos impulsos, nos conflitos entre os pais. A gravidez na adolescência, com implicações afetivas, poder estar ligada a uma crise de estruturação de rupturas psicológicas, assim criando vínculos conflituosos. Neste casos a grávida encontraria através do conflito a reconstrução de situação simbiótica, nesta perspectiva, a gravidez nesta faixa etária da vida seria consequência de um fator inconsciente no qual a jovem, em muitos casos por não

saber como reagir, foge de sua autonomia emocional por não conseguir se desvincula-se psicologicamente das pessoas mais próximas.

De acordo com Deutsch (1974) se levamos em conta uma quebra precoce na relação de apego da filha com a mãe geraria, além de um sentimento desesperado de solidão, um intenso desejo de união; a jovem buscaria reviver o vínculo mãe-filha através da maternidade. Na visão da autora acima citada percebe-se que a gestação na adolescência pode ocasionar um “ato compulsivo”, o que pode leva a jovem a aumentar seus lações de afetividade com a as pessoas mais próximas, no caso das meninas na maioria seria a mãe. Vale ressaltar que em muitas situações esse vínculo de aproximação é tanto que as jovens doam seu próprio filhos para as mãe sem nenhuma preocupação ou remoço.

2.2.2 As implicações socioculturais na adolescência

Apesar de poucos os casos, é possível encontrar algumas gestações na adolescência que ocorrem de forma desejada e ainda é percebida como uma experiência enriquecedora, mesmo que seja mais comum encontrar uma série de estudos contrariando o contrário. O que se ver em alguns estudos é a tentativas de demonstrar que a gravidez nesta faixa etária possa representar a procura por reconhecimento e concretização de um ideário de vida melhor para algumas adolescentes, principalmente para aqueles que vivem no nível socioeconômico mais baixo.

Outro motivo que pode levar a gravidez na adolescência de acordo com os autores Reis e Oliveira-Monteiro (2007) é a falta de oportunidades de vida e as carências emocionais se encontram associadas à maternidade na adolescência e ao desejo de ter um filho. Neste panorama, é notório que uma jovem ao ter filho na adolescência pode ser visto como um caminho viável pelos jovens para solucionar a uma grande quantidade de problemas de ordem socioafetivo. Portanto, a ausência de afetividade ligada com a falta de perspectivas de serviços, bem como a falta da construção de um projeto de vida que possibilite uma melhoria na qualidade de vida. É importante ressaltar que estes fatores são essenciais para que aumente as incidências de gestação na adolescência, ao menos, em classes desprivilegiadas.

Seguindo esse pensamento a gravidez pode ser na visão de muitas meninas uma boa alternativas uma vez que as expectativas de um projeto de vida

praticamente não existe em decorrência das condições. Em estudos já realizados acerca desta temática (Carvalho, Merighi, & Jesus, 2009; Desser, 1993; Loss & Sapiro, 2005; Oliveira, 2005; Rangel & Queiroz, 2008; Santos & Carvalho, 2006; Ximenes Neto e cols, 2007) demonstram que:

(...) a maternidade, para uma grande parcela das jovens, é desejada e se configura como um dos únicos projetos possíveis de reconhecimento social. Além de representar, em alguns casos, um modo de conceber a concretização da identidade feminina.

Ainda de acordo com os estudos de Gontijo e Medeiros (2008, p. 24), podemos perceber que a maternidade esteve associada a sentimentos de satisfação pessoal e possibilitou às adolescentes com experiência de vida nas ruas uma oportunidade de realização pessoal. Assim, com a gestação a jovem vê no filho uma possibilidade de ter ao seu lado alguém que ajude na superação de sentimento de solidão, o que de modo grosseiro se imagina é que a jovem possa dar amor ao seu filho e ao mesmo tempo receber dele. De alguma maneira seria melhor que vive sozinho na solidão.

Na visão das autoras Rangel e Queiroz (2008, p. 29), é possível verificar as diferentes percepções que as camadas sociais tem sobre a gravidez no decorrer da adolescência, nos deparáramos com muitas situações de meninas de camadas sociais menos favorecido que reconhecem como um presente de Deus. Muitas jovens veem na gravidez uma possibilidade de crescimento de suas responsabilidades, personalidade, estabilidade bem como a formação de sua própria família.

Por outro lado as jovem da camada mais elevadas da sociedade, veem na gravidez um grande empecilho para os projetos profissionais, pessoais, ou seja em sua vida como um todo.

Em pesquisas realizadas por Loss e Sapiro (2005, p. 45) constataram dados bastante parecidos com os descritos acima, detectando que o processo de gravidez na adolescência sem dúvida alguma é um entrave que amplia o grau de dificuldades possibilidades para os jovens das camadas mais pobres da população. A gravidez na adolescência cria na jovem uma expectativa de que a gravidez lhe possibilitar ser mais importante na sociedade, assim se auto valorizando em razão de sua maternidade, ainda coopera na construção da identidade feminina e

possibilita experiências enriquecedoras mesmo em uma fase de desenvolvimento que deveria ser aproveitada para outros fins.

Neste panorama de inclusão social da gestante adolescente no meio social é visto por Pantoja (2003, p. 61), por meio de um estudo sócio antropológico com maior participação da adolescente e valorização, já que se traduz como uma mudança em seu *status* social.

Ainda de acordo com Pantoja, apesar de acontecer de algumas jovens optarem por realizarem abortos ou escondem ao máximo a gestação, e neste sentido só ressaltaria a visão mais costumeira acerca da gravidez que é tida como um problema de saúde pública, é notório que existem diferentes práticas ou ideias que apontam o caminho positivo desta experiência para as adolescentes, bem como para as pessoal ao seu redor.

De acordo o exposto até agora, os estudos realizados apontam que a gravidez envolve aspectos complexos, haja vista que tudo representa uma questão de ponto de vista, na visão de alguns a gravidez representa uma mudança de *status* social, pois a partir de sua gravidez será parte de um novo grupo dentro da sociedade. Em outras situações a gravidez na adolescência pode representar um projeto de vida para muitas adolescentes, já que para muitas algumas pode ser vista como uma via para entrar na vida adulta, ou ao menos vivenciar experiências de adultos. De fato é o que se percebe com na vivencia cotidiana, pois a entrada da jovem na vida adulto, é reconhecida principalmente pela família, professores e colegas de escola que constantemente delegam funções de que tem mais responsabilidade.

Deste modo, a opção pela maternidade ainda na adolescente pode inserir algumas jovens na vida adulta, bem como a noção de maior responsabilidade e compromisso com de todos da família.

2.3 As possíveis implicações da gravidez na adolescência

2.3.1 A problemáticas ligadas a gestação na adolescência

A gravidez na adolescência representa em muitos casos uma atividade biológica de risco, para os dois no decorrer da gravidez, e após o nascimento para o beber quando ainda recém-nascido. Esta afirmação parti dos estudos realizados

acerca desta temática que mostra claramente que nesta fase da idade quando ocorre uma gravidez a jovem fica com as características fisiológicas e psicológicas desequilibrada, caracterizando uma gestação de risco. De acordo os dados as gestantes que são adolescentes são mais propicia as intercorrências médicas no decorrer da gravidez. Ainda de acordo com os estudos algumas complicações como experimentos com abortamentos, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, (pré)eclampsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão e depressão pós-parto estão associadas à experiência de gravidez na adolescência (Belarmino, Moura, Oliveira, & Freitas, 2009; Freitas & Botega, 2002; Furlan e cols., 2003).

Também há outros fatores que podem ocasionar uma série de risco no decorrer da gravidez da adolescentes, como por exemplo a utilização de álcool e drogas ou mesmo a precária realização de acompanhamento pré-natal durante a

Já quando se trata da saúde da criança de acordo com (Aquino-Cunha, Queiroz-Andrade, Tavares-Neto, & Andrade, 2002; Gama, Szwarcwald, Leal, & Filha, 2001), os risco estão relacionados a prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal, epilepsia, deficiência mental, transtornos do desenvolvimento, baixo quociente intelectual, cegueira, surdez, aborto natural, além de morte na infância. A criança que nasci prematuro, sem dúvida tem maiores riscos para concluir sua formação mesmo fora útero, um outro fator que possibilita riscos é a imaturidade dos órgãos e sistemas; ainda podemos destacar o fato de que a criança fica bem mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças. Outro fato que possibilita risco na gestação na adolescência está relacionada a pouca participação das adolescentes nas consultas ou acompanhamento do pré-natal evidenciado pelas adolescentes. (Carniel, Zanolli, Almeida, & Morcillo, 2006; Minagawa e cols., 2006). É importante que se diga que a realização do pré – natal ajuda tanto a gestante quanto a criança tem efeito protetor para a mãe e para o bebê, diminui drasticamente as possibilidades de morte ao nascimento, isso se dá porque muitas patologias ou anomalia são detectadas e tratadas até o nascimento.

Conforme Yazlle e cols. (2002, p. 32) e Kassir e cols. (2006, p. 18) em suas análises sobre o assunto concluíram que as razões para os problemas de saúde na maioria dos casos entre as jovens, bem como na criança estão mais vinculados a situação econômica do que exatamente com a faixa etária. Ainda de acordo com os mesmos autores constataram que muitas das adolescentes grávidas encontram-se em situações econômicas bastante precária, bem como vivem em

situações constante de risco social e de saúde, por passar toda a gestação em uma situação não apropriada são privadas de uma série de necessidades básicas como uma alimentação adequada, medicamento, exames e até mesmo cuidados higiênicos e apoio psicológicos.

Na visão dos autores (Almeida, Aquino, & Barros, 2006; Dias & Aquino, 2006; Estela e cols., 2003). Refletindo sobre essa problemática social, a gravidez tem uma relação direta com as questões sociais, dizem:

(...) gravidez na adolescência pode estar associada com pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em um mercado de trabalho não-qualificado, separação conjugal, situações de violência e negligência, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de maus tratos infantis.

No entanto, as relações causais estabelecidas entre evasão escolar e gravidez na adolescência são controversas (Castro, Abramovay, & Silva, 2004).

Mesmo sendo controversos a questão da evasão escolar e gravidez, muitos são os casos que demonstram que as jovens que ficam engravidas geralmente tem mais possibilidades de deixarem de ir à escola, o que denota claramente que gravidez em muitos casos tem como consequência a evasão escolar. Adolescente ao engravidar passa com uma série de mudanças físicas e psicológicas que causam muitas reações no organismo, dentre os fenômenos que ocorrem na gestação na adolescência podemos destacar o constrangimento e pressão por parte dos professores, colegas, diretores e da própria família, que relacionam sempre de forma negativa a situação de gravidez ligada ao período de estudo. Ainda podemos destacar as dificuldades de prosseguir nos estudos, com todos os incômodos próprios da gravidez, sem falar que muitas vezes os horários pós nascimento do bebê se tornaram inviáveis para cuidar do bebê. Outro fator extremamente influente para aumentar as dificuldades das adolescentes é a necessidade de trabalhar para manter as necessidades básicas da criança.

Ainda poderíamos lembrar como já foi dito anteriormente que os preconceitos são bastante frequentes nestas situações; Oliveira (1998), nos diz que, efetivamente, professores, pais e jovens consideraram que a gravidez, neste momento da vida, diminui as oportunidades da adolescente e dificulta ou mesmo impossibilita aproveitar as experiências que a juventude poderia lhe proporcionar.

Por outro lado podemos refletir que as aprendizagem ocasionada pela gravidez na adolescência pode também servi como fator impulsionador de estudos e desejo de ter uma vida mais digna para seu filho, ou ainda tentativa de realizar nos filhos o que não foi possível realizar por si mesmo.

Se realizamos uma reflexão com base psicológicas, a gravidez na adolescência tem vínculo direto com os risco de distúrbios psicológicos em decorrência de vivencia dupla vida familiar, pois ao mesmo tempo será filha e mãe. É mais comum de acordo com Erikson (1976, p. 35).

(...) ao menos entre as camadas economicamente mais favorecidas da população, a adolescência é considerada um período da vida no qual os jovens deveriam, na medida do possível, explorar possibilidades antes de tomar decisões que exigem maior comprometimento, como escolher uma profissão, casar e ter filhos.

Todos somos sabedores que desde a gestação começam as mudanças para uma jovem adolescente e estas trazem uma série de perspectivas e encargos que forcem uma mudança radical no modo de vida das que levam a sério a maternidade, sem dúvida alguma essa situação ocasiona na adolescente consequências enormes ao ponto de em um período curto de tempo a jovem passa a ter a constituição de uma nova identidade.

A adolescente ao engravidar tem seu papel totalmente modificado dentro da família, pois necessita assumir compromissos que lhes exige habilidades e responsabilidades direcionada aos cuidado consigo mesmo e com a criança. Outro fato que obriga esse direcionamento são as expectativas que a família tem em relação ao desempenho como mãe, sempre argumentando que não está mais só e terá que assumir suas obrigações como mãe, além da família a própria função da maternidade lhe exige uma tomada de novos posicionamento, criando novos hábitos, atitudes e mudanças nas ideias e planos de vida.

A planos antes idealizados para si no futuro precisam ser modificados incluindo agora a futura criança, esta inclusão tem um impacto na construção da identidade na adolescência e conseqüentemente afeta dentro deste contexto uma série de perspectiva temporal e que mudam constantemente no perpassar da gravidez e se estende com o passar do tempo pelo próprio desenvolvimento da criança após o nascimento. Acerca desta temática Fonseca e Araújo (2004)

considera que os planos são deixados de lado ou redimensionados em função da gestação e da maternidade/ paternidade.

Refletindo do ponto de vista da adolescente, não é uma tarefa muito fácil ter que se enquadra neste novo contexto em que boa parte de seus amigos e amigas estão projetando entrar na faculdade, trabalhar e aproveitar a juventude, tendo que assumir ao mesmo tempo em que é adolescente ser filha e mãe. É notório que as mudanças no campo emocionais e cognitivas impostas pelas circunstâncias própria da naturezas as adolescentes neste período do desenvolvimento remetem as jovens a uma maior dificuldade para realizar de modo satisfatório a função da maternidade, e isso se dá em decorrência principalmente por falta de recursos financeiros que possam subsidiar o apoio psicólogos para acompanhar as demandas relacionadas as frustrações da maternidade.

Diante de toda essa situação que envolvem as dificuldades, inseguranças e principalmente a falta de habilidades em relação as funções da maternidade, todos esses fatores ligados a uma série de pormenores se estruturam como um contexto de risco para o desenvolvimento da criança. Vale ressaltar que por outro lado, com o devido apoio principalmente por parte da família, as dificuldades são minimizadas drasticamente, e sem dúvida a superação das dificuldades são mais facilmente alcançadas.

3 PESQUISA DE CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA NO MUNICIPIO DE SANTA LUZIA

3.1 Objetivo do estudo e Metodologia de Investigação

Esta monografia é resultado de uma pesquisa, que foi Inicialmente realizado um levantamento bibliográfico para a elaboração do projeto de pesquisa. Dessa forma, buscou-se referencias teóricas em livros, revistas e sites para assim conhecer as mais variadas fundamentações teóricas.

Após esse momento de exploração, elaborei um pré-projeto e apresentei a professora orientadora. Com o passar do tempo foi possível perceber a importância da elaboração do pré-projeto, pois o mesmo serviu de um planejamento para a construção de minha monografia.

Após esse momento, iniciei à construção da monografia. Para isso, fiz mais levantamentos bibliográficos e leituras. Utilizei os seguintes autores Dias *apud* Almeida (2010), Carvalho *apud* Helborn(2006), ECA, Alves e Brandão (2006), Cabral (2003), Reis e Oliveira-Monteiro(2007), Gontijo e Medeiro (2008), e outros.

Após a fase de leitura e fundamentação teórica para a construção do projeto monográfico, dirigi-me ao *lócus* de pesquisa, a fim de colher dados empíricos. Então o campo de estudo foi o Município de Santa Luzia. Local este habitado principalmente por comerciantes, professores, pescadores, pecuaristas, donas de casa, motoristas, lavradores e etc.

De maneira empírica, utilizei como procedimento os seguintes passos: primeiramente conversas informais com funcionários da Secretaria de Assistência Social do referido município, em seguida realizei observações não participante pelas ruas da cidade, esse momento me possibilitou conhecer alguns casos que se enquadram dentro da linha de pesquisa tema deste trabalho.

Minha pesquisa foi campo, uma vez que teve que recolher informações no campo de pesquisa, sem no entanto, deixar de lado a importância da pesquisa bibliográfica que é o suporte para compreensão deste fenômeno social que é a gravidez na adolescência. Ainda a esse respeito, segundo Santos (2002, p.19-20), pesquisa de campo “é a que recolhe os dados *in natura*, como percebidos pelo pesquisador”. E pesquisa bibliográfica “constitui-se numa preciosa fonte de informações, com dados já organizados e analisados”.

Um dos métodos de abordagem usados para recolher informações foi o materialismo dialético, pois investigar sobre a gravidez na adolescência é bastante complicado e polêmica, pois nem sempre as pessoas envolvidas gostam de tratar do assunto, pois muitos (as) sentem-se constrangidos(as) com a gestação.

Segundo Gil (1991), o materialismo dialético possui várias categorias conceituais para explicação de uma realidade, portanto optarei pelas seguintes: contradição, relação essência/aparência e totalidade. A contradição consiste que o real ou uma realidade social nunca se desenvolve de forma homogênea, equilibrada e linear, mas de forma conflituosa. Dessa forma a gravidez na adolescência é compreendida por um momento de conflitos, onde existem pessoas que se colocam contra e aquelas que se colocam a favor.

A relação aparência/essência é no sentido que um objeto ao se manifestar apresenta uma aparência representada por uma explicação e uma

essência representada pela fundamentação da aparência. A relação aparência/essência é verificar a situação desta temática estudada e as ações que estão sendo desenvolvidas pelo município para minimizar tal situação.

Outro instrumentos que será utilizado na pesquisa é a entrevista semiestruturada, envolvendo duas adolescentes grávidas, um membro da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), um membro da Secretaria Municipal de Assistência Social e um membro do Conselho da Criança e Adolescente, a participação destes são importantes para que se tenha maior legitimidade em relação as informações.

Em suma, consideramos que pesquisa situa-se numa perspectiva qualitativa, considerando que ao longo da nossa produção, buscar-se-á apresentar um resultado com caráter descritivo e interpretativo dos fatos. Finalizamos com o entendimento de pesquisa qualitativa de Goldenberg (2005, p. 14) quando ele se posiciona:

Na pesquisa qualitativa a preocupação não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização de uma instituição, de uma trajetória, etc.

3.2 Caracterização do Campo de Estudo

O município de Santa Luzia possui uma área de 6 133,424 km², sua sede situa-se a 285 km da capital do estado – São Luís - MA - está situada na Mesorregião oeste maranhense, na Microrregião do Pindaré.

A região do Pindaré era ocupada no início por índios da tribo Guajajaras, e sua ocupação por posseiros deu-se de forma gradativa, expulsando e exterminando os indígenas. A ocupação do município de Santa Luzia está estreitamente ligada a ocupação do município de Pindaré-mirim, no século XIX, quando a margem direita do rio Pindaré instalou-se a colônia de São Pedro de Alcântara, em 1849. (LUNA, 1985, p.03)

Santa Luzia intensifica seu processo de ocupação a partir de 1949, com instalação de ranchos na área da mata. O território era coberto por floresta de características amazônicas, onde residiam populações indígenas das aldeias Comprida e Batatal.

Na década de 1950, uma estrada carroçável ligava o povoado Barraca Cercada, pertencente a Santa Luzia, ao município de Santa Inês, o único meio de

escoamento do arroz produzido no município. Em seguida construiu-se uma estrada ligando Santa Luzia a Santa Inês e em 1951 Santa Luzia constituiu-se como povoado, sob a liderança de três lavradores apelidados de Chico's: Francisco Gomes Guarim, Francisco Marques Vaqueiro e Francisco Marques Sabiá, num ponto da antiga estrada da boiada. Em 1959, Santa Luzia é desmembrada do município de Pindaré-Mirim, e em 26 de março de 1961 recebe sua emancipação política (LUNA, 1985, p.09).

Na década de 1970 foi iniciada a implantação de projetos de desenvolvimentos econômico regional, dentre os quais se destaca o Programa Grande Carajás, possibilitaram a melhoria da rede viária com a interligação das BR-222, 010 e 316, que aumentaram o poder de circulação regional e a exploração madeireira. Todos esses fatores contribuíram para o aumento populacional em alguns municípios como Imperatriz, Açailândia, Santa Luzia e Santa Inês.

De acordo com o IBGE a população em 2010 era de 74.043 pessoas, com estimativa para 2011 para 74.501 pessoas. Esse número era bem maior até 1996, antes do desmembramento no início de 1997, dos municípios de Buriticupú, Bom Jesus das Selvas e Alto Alegre do Pindaré, como mostra a tabela 01.

Gráfico 01: Crescimento da população de Santa Luzia até 1996

ANOS	POPULAÇÃO
1970	47.714
1980	94.210
1991	111.525
1996	121.823

Fonte: IBGE/1996

Sua economia é baseada no comércio, pecuária e agricultura, com o cultivo de milho, arroz, mandioca, feijão, fava e abóbora com o manuseio da terra feito de forma tradicional, sem uso de tecnologias modernas.

A altitude do município é de 60 m; a sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 03°57'48" de latitude sul e a uma longitude 45°39'30" oeste. Limita-se com outros municípios da seguinte forma: ao Norte, Bom Jardim, Tufilândia e Santa Inês; Oeste com Alto Alegre do Pindaré; ao Sul com Arame, Buriticupú e Marajá do Sena; a Leste com Altamira do Maranhão e Brejo de Areia. O município ocupa a 5ª posição em extensão territorial no Maranhão.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA SANTA LUZIA-MA



Fonte: Wikipédia

No que se refere aos aspectos sociais e de saúde, observa-se que a estrutura de atendimento ainda é precária, principalmente porque o município é muito grande e é dividido em 451 povoados.

3.3 Apresentação e Discussões dos Resultados

3.3.1 Entrevista com as adolescentes grávidas

Na sociedade atual sabemos que muitos trabalhos educativos voltado para prevenção da gravidez na adolescência tem sido feito, e há casos que isso tem si tornado até as rotinas nas instituições em virtude da gravidade deste fenômeno.

Além disso, é importante que as entidades se organizem no sentido de propiciar uma educação sexual voltada para essas prevenções desde cedo para que assim se tenha um melhor resultado.

Partindo desses pressupostos, sentimos a necessidade de conhecermos a opinião de nossa entrevistada e de nosso entrevistado sobre a gravidez na adolescência, a partir de suas experiências, pesquisas e estudos.

Nesta primeira etapa de entrevista iremos analisar as respostadas de duas adolescentes que participaram da pesquisa. As respostas se deram da seguinte forma:

a) Com a gravidez as dificuldades para continuar estudando minimizou ou aumentou?

ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
ADOLESCENTE 01	Sem dúvida alguma as dificuldades aumentaram e muito, não é fácil ter tantas tarefas ao mesmo tempo, tem horas que a gente pensa que não vai mais aguentar de tantas dificuldades. Medo do que vai acontecer quando o bebê nascer é muito grande, não sei se darei conta de fazer tantas coisas.
ADOLESCENTE 02	O cansaço é sem dúvida o maior desafio, tudo muda corpo a cabeça pensa dia e noite em como vai ser o futuro, fico pensando que eu nem mim sustento como darei conta de uma vida e quando tudo misturar com a escola, tarefas escolares e tudo mais, isso enlouquece a gente só de pensar.

A adolescência é uma etapa importante da vida na qual o indivíduo se encontra em uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. Este período da adolescência é compreendido como um período de mudanças físicas e emocionais, momento de conflitos e crises, decorrentes de mudanças biopsicossociais.

Ainda há outro fator decisivo nesta fase que as descobertas, sonhos, incertezas, projetos e alterações tanto no corpo quanto na mente; uma fase complexa e, se neste panorama surge e quando neste cenário aparece uma gravidez, esta terá efeito e desafios os quais terá que encarar na tentativa de aprender a lidar consigo mesma, neste momento difícil da vida e com sua família e com a própria escola enquanto local onde passa boa parte do tempo e a esperança de alcançar um futuro melhor.

Neste sentido, o que podemos perceber com a fala da adolescente – 01, é que as dificuldades em estudar aumentam e muito em virtude das próprias características da gravidez e ainda uma série de preocupações ligadas as questões de projetos para o futuro, na ocasião a entrevista demonstrou sua preocupação da seguinte forma: *“não é fácil ter tantas tarefas ao mesmo tempo, tem horas que a gente pensa que não vai mais aguentar de tantas dificuldades”*.

Outro fator que afeta diretamente a aprendizagem da adolescente na escola diz respeito ao beber e conciliar a outras tarefas da escola e da casa e se expressa da seguinte forma:

“Medo do que vai acontecer quando o beber nascer é muito grande, não sei se darei conta de fazer tantas coisas”.

Quanto a entrevistada número adolescente – 02, ressaltou as mudanças no modo de vida com o surgimento da gravidez, expondo outro fator que é de fundamental importância nesta discursão que é a questão socioeconômica. E demonstrou isso em sua fala ao dizer:

“(...) tudo muda corpo a cabeça pensa dia e noite em como vai ser o futuro, fico pensando que eu nem mim sustento como darei conta de uma vida e quando tudo misturar com a escola, tarefas escolares e tudo mais, isso enlouquece a gente só de pensar”.

Portanto, o que se percebe com a gravidez na adolescência as dificuldades aumentam e diversos aspectos, de modo a sobrecarregar as a grávida e muitas vez induz a evasão escolar.

2) Você já passou por algum momento de preconceito ou constrangimento em decorrência da sua gravidez?

ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
ADOLESCENTE 01	Hoje em dia o preconceito já não é tanto, como no início porém este é um grande problema o qual é bem discutido e deve ser melhor divulgado. A gravidez na adolescência, prejudica muito, pois é a época que os jovens estão estudando e na maioria das vezes interrompem suas atividades, para poderem cuidar do neném. Serviço não querem dá porque geralmente a criança adoce muito.
	Claro que existe, seria uma hipocrisia dizer que não, afinal engravidar na adolescência hoje em dia é porque quer

ADOLESCENTE 02	sinceramente, falta de informação não é, falta de métodos contraceptivos também não, afinal camisinha tem de graça. O problema é que o sexo está muito banalizado, as pessoas não se previnem, ai dá nisso tem que assumir as consequências de seus atos.
----------------	---

O preconceito com a gravidez na adolescência é bem comum e muitas vezes começa na própria casa da gente em decorrência do constrangimento familiar, as pessoas fazem comentários maldosos, não querem muitas vezes dá serviços por achar que a criança irá atrapalhar. Essa questão ficou bem clara na fala da adolescente 01 ao dizer:

“A gravidez na adolescência, prejudica muito, pois é a época que os jovens estão estudando e na maioria das vezes interrompem suas atividades, para poderem cuidar do neném. Serviço não querem dá porque geralmente a criança adoce muito.”

É bem verdade que nem sempre o preconceito é declarado, mas se percebe quando se diz em uma entrevista ou conversa de emprego que tem um bebê recém-nascido como tudo muda de situação e passa a ter uma dificuldade maior em dá certo o serviço.

Quanto a adolescente 02 foi clara ao expor sua opinião sobre a questão ao dizer: *“Claro que existe, seria uma hipocrisia dizer que não”*, portanto, o que vemos com as respostas é que isto acontece com maior frequência do que imaginamos. Ainda de acordo com a adolescente 01 o sexo foi banalizado e as pessoas não se previnem dentre outras coisas porque não querem mesmo, pois os meios de prevenção são muitos e de graça, diz assim:

“(...) afinal engravidar na adolescência hoje em dia é porque quer sinceramente, falta de informação não é, falta de métodos contraceptivos também não, afinal camisinha tem de graça”.

Conforme exposto, percebe-se que é fato o preconceito na adolescência e que muitas vezes ele vem velado, porém é bem verdade que os donos dos meios

de produção, ou seja os empresários não podem ficar a atrelados ao prejuízo por conta de situações de desordem social.

3) Quais são seus planos para os próximos anos, lembrando que em breve você terá uma criança para cuidar e alimentar todos os dias?

ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
ADOLESCENTE 01	Na verdade, ainda estou na escola e não sei ao certo como será, mais vou tentar continuar estudando e ver se termino para arrumar um serviço.
ADOLESCENTE 02	Por enquanto não irei trabalha mesmo porque não posso com a gravidez, depois que ela nascer ai terei que procurar alguma coisa pra eu ajudar meus pais a criar meu filho. Minha preocupação é com a escola que não vai ser fácil fazer tanta coisa ao mesmo tempo.

Dando continuidade as entrevistas, a adolescente 01 ressaltar que irá continuar estudando, porém somos sabedores que são poucos os casos que realmente tem o apoio dos pais ou de alguém que der subsídios até mesmo financeiro e psicológico para que elas continuem na escola e garantam a conclusão dos estudos.

Já a adolescente 02 em virtude da gravidez não irá trabalhar no momento, mas que breve terá que fazer alguma coisa, neste contexto que se reflete será que tem possibilidade de conciliar escola, trabalho e criar uma criança ao mesmo tempo, apesar da afirmativa ser bem difícil e contará bastante para que aconteça se a família colaborar, vejamos o que disse a adolescente 02:

“Por enquanto não irei trabalha mesmo porque não posso com a gravidez, depois que ela nascer ai terei que procurar alguma coisa pra eu ajudar meus pais a criar meu filho. Minha preocupação é com a escola que não vai ser fácil fazer tanta coisa ao mesmo tempo”.

Outro fato importante na fala acima é que ela é consciente das dificuldades que terá que enfrentar com essa nova fase da vida, tendo tão cedo uma criança para cuidar.

3.3.2 Entrevista com Membro da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS)

1) Quais as principais políticas públicas realizadas pelo município para minimizar os dados claramente negativos acerca da gravidez na adolescência?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MEMBRO (SAÚDE)	Vejamos, é bem verdade que os dados são negativos, porém temos feitos algumas medidas preventivas como campanhas nas escola e na comunidade, em períodos de festas sempre estamos presente não só alertando mais também distribuindo preservativos gratuitamente. Outra ação que realizamos é conscientização que sexo com crianças e adolescentes é crime, como forma de inibir algumas ações e tentativas de sexo numa faixa etária onde a vulnerabilidade é bem maior.

Sem dúvida o trabalho preventivo é o caminho que melhor se enquadra nesta situação, porém se os governantes pensassem em políticas macro, seria bem melhor trabalhar essa temática nas escola não somente quando já estão na adolescência, pois assim teriam uma educação sexual desde uma idade menor e conseqüentemente falar sobre esse assunto não seria um constrangimento generalizado no meio da família ou ainda da sala de aula.

Quanto ao entrevistado ressaltar que realizar o trabalho principalmente em locais e períodos específicos e que são de graça, disse:

“(...) temos feitos algumas medidas preventivas como campanhas nas escola e na comunidade, em períodos de festas sempre estamos presente não só alertando mais também distribuindo preservativos gratuitamente”

Outra alternativa exposta pelo entrevistado para minimizar os dados é esclarecendo a possibilidade de ser crime o ato sexual dependendo a idade do envolvidos, esse pensamento se expressa da seguinte forma:

“Outra ação que realizamos é conscientização que sexo com crianças e adolescentes é crime, como forma de inibir algumas ações e tentativas de sexo numa faixa etária onde a vulnerabilidade é bem maior”.

Portanto, percebemos que mesmo de modo ainda tímido a secretaria vem dando sua contribuição no sentido de minimizar essa mazela na nossa sociedade, mas precisamos de ações bem mais intensas e educativas para que no futuro possamos ter resultados mais satisfatório.

2) Por que o município não dispõe de dados sobre o número de adolescentes grávidas?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MEMBRO (SAÚDE)	Realmente a falta desses dados é uma falha que precisa ser corrigida, mais acredito eu que se deva a falta de um sistema que integre de forma permanente esses dados, pois, sempre que trocam de gestão municipal é como tivéssemos começando tudo do zero, descartado muitas informações anteriores.

É importante ressaltar que reconhecer o erro já é um bom começo, se delega como justificativa para tal falta a necessidade de um sistema de integração desses dados, já o outro bem mais difícil de ser resolvido por si tratar da mudança de gestão que nem sempre deixam informações sobre um determinado trabalho realizado e por outro lado de novos gestores que assumem e não aceitam a divulgação dos trabalhos dos antecessores.

Este pensamento fica claro na fala do entrevistado ao dizer: *“sempre que trocam de gestão municipal é como tivéssemos começando tudo do zero”*, desde modo precisamos de uma mudança de postura também no campo da cultura da conscientização de que esses dados só ajudam a desenvolver a sociedade, bem como o trabalho realizado por um agente público é de interesse público e não deve ser levado, acabado ou menosprezado por questões de ordem política.

3) Em sua opinião quais as razões para que os dados mesmos que não oficializados pela Secretaria de saúde em relação a quantidade de jovens grávidas sejam tão grande?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MEMBRO (SAÚDE)	Prefiro acreditar na ideia que tudo em uma sociedade tenha que começar com educação então, a falta de uma educação de qualidade, familiar desestruturadas, a falta de política públicas de incentivo para os jovens que estão sem perspectivas para o futuro.

Sem dúvida alguma a base de uma boa sociedade necessariamente precisa se ter uma educação de qualidade, ao responder a entrevista a principal causa para que tenhamos dados tão negativos no que diz respeito a gravidez na adolescência é a falta de uma educação de qualidade, ressaltou ainda que a família também tem sua contribuição de forma negativa, que está desestruturada e sem domínio dos filhos e tão pouco se responsabiliza pela educação efetiva e integral dos filhos.

Ainda relatou que outro fator decisivo para esses dados é a falta de políticas públicas para os jovens que estão sem visão de futuro em decorrência das constantes instabilidades no cenário nacional, ainda vivenciamos um período de altas taxas de desemprego, analfabetismo, corrupção descredito dos políticos para com suas promessas de melhoria para o futuro.

3.3.3 Entrevista com Membro da Secretaria Municipal de Assistência Social

1) Você tem feito o acompanhamento efetivo das adolescentes que engravidam?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MEMBRO (ASSISTÊNCIA SOCIAL)	Sempre que solicitado para que isso aconteça estou fazendo, as adolescentes que eu acompanho são oriundas de consultas médicas e encaminhadas para o Departamento que eu trabalho ou então pelo Ministério Público ou Conselho Tutelar. A demanda do município é muito grande e claro que não poderia atender

	individualmente todas de forma efetiva mais faço com todas que tem necessidade e chegam até meu local de trabalho.
--	--

O papel da Assistência Social é muito importante, dentre outras funções atender as adolescentes grávidas possibilitando uma gestação com mais qualidade, além disso dá um apoio em todos os outros sentidos como os documentos, procedimentos que deve se submeter no decorrer da gravidez, direitos e deveres neste período.

O entrevistado relatou que sempre que foi solicitado seus serviços prestou o devido atendimento, ainda ressaltou na oportunidade que os pacientes são encaminhados por outros profissionais, vejamos a fala do entrevistado:

“as adolescentes que eu acompanho são oriundas de consultas médicas e encaminhadas para o Departamento que eu trabalho ou então pelo Ministério Público ou Conselho Tutelar”

Na ocasião da entrevista declarou que não faz o atendimento de todas as adolescente do município em virtude da grande base territorial, porém deixou claro que faz a todas as que necessitam.

Para ratificar o entendimento acima, vamos refletir sobre a fala do entrevistado:

A demanda do município é muito grande e claro que não poderia atender individualmente todas de forma efetiva mais faço com todas que tem necessidade e chegam até meu local de trabalho.

De acordo o exposto, a Secretaria de Assistência Social tem cumprido seu papel, mesmo que não seja de forma efetiva e a todas do município.

2) A Secretaria de Assistência tem auxiliado essas jovens para que elas não deixe de estudar?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MEMBRO	Sim, já tivemos muitos casos de adolescentes que não tinham a mínima condição econômica, psicológica de criar

(ASSISTÊNCIA SOCIAL)	uma criança. Nosso trabalho mais imediato e amparar essas adolescentes com mínimo possível para que tenha uma boa gestação, então fazemos exames, acompanhamento médico e outros. Ajudamos com consultas com psicólogas e pequenos kit's de enxoval. Deste modo acreditamos está contribuindo para sua manutenção na escola.
----------------------	--

O trabalho da Secretaria de Assistência ainda é pequeno frente as dificuldades que se apresentam neste campo de estudo, de modo geral o atendimento é garantido mesmo que não alcance a todas, neste sentido os resultados são bons.

Nosso trabalho mais imediato e amparar essas adolescentes com mínimo possível para que tenha uma boa gestação, então fazemos exames, acompanhamento médico e outros. Ajudamos com consultas com psicólogas e pequenos kit's de enxoval. Deste modo acreditamos está contribuindo para sua manutenção na escola.

Com a fala do entrevistado pode-se perceber que a contribuição dada com uma série de procedimentos repercuti positivamente na permanência na escola, e de fato se minimizamos uma parcela de dificuldades que podem ocorrer no perpassar da gravidez as chance de desistência da escola é bem menor.

3) Em sua opinião o que deveria ser feito de forma que garantisse uma melhoria nos índices referentes ao quantitativo de gravidas na adolescentes bem como a qualidades da gestação das que venham a acontecer?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MEMBRO (ASSISTÊNCIA SOCIAL)	Na atualidade já não dá para dizer o que fazer, são tantos os caminhos e nem sempre eles servem para todos ou no mínimo para maioria, porém deveríamos focar mais a educação, estruturar a família este são para mim a coluna

	que sustenta a sociedade.
--	---------------------------

Se analisamos a fala do entrevistado há uma afirmação que são muitos os caminhos para que se minimize tais mazelas, no entanto, ressalta que o melhor caminho é investir na educação e na valorização da família como um todo.

Quando se cria políticas públicas especificamente para a adolescente que já está grávida é como quem pensa de forma atrasada o que deveria ser feito de fato era fazer um trabalho preventivo, educação de qualidade resolve ou ao menos minimiza bastante esses dados tão negativos.

3.3.4 Entrevista com Membro do Conselho da Criança e Adolescente

a) Quanto ao Conselho tem feito seu papel de cobrar dos órgãos públicos a implementação de políticas públicas para minimizar estes dados?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MEMBRO (CRIANÇA E ADOLESCENTE)	Temos feito muitas tentativas no sentido de criar condições por meio de políticas públicas para controlarmos esse fenômeno, porém os órgãos que direcionam o andamento da máquina pública é restrito a poucos, e em muitos casos ficamos só na vontade de fazer as mudanças.

Uma das maiores problemáticas ligadas à independência dos órgãos colegiados como é o caso o citado acima, é que tem pouco ou nenhuma autonomia para implementar políticas públicas.

Na entrevista realizada com o membro do Conselho da Criança e Adolescente foi ressaltado como se dá o andamento da máquina, ou melhor seus direcionadores são poucos, vejamos: *“(...) os órgãos que direcionam o andamento da máquina pública é restrito a poucos, e em muitos casos ficamos só na vontade de fazer as mudanças(...)*.

2) O Conselho da Criança e Adolescente deste município participa na elaboração de políticas públicas para estes jovens que engravidam ainda na adolescência?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MEMBRO	Não, pois entendo que políticas públicas são produto de

(CRIANÇA E ADOLESCENTE)	discursões, debates e não ocorre isso com o conselho, na verdade pouca coisa se resolver com um conselho que seja submisso como é o caso nosso.
-------------------------	---

Partindo do contexto refletido na fala da entrevistada, pode-se perceber que a falta de independência política dos conselhos realmente é um problema que se alastra por todo lado, de qualquer modo só em ter um conselho já é um grande avanço na sociedade, quanto ao posicionamento destes mudará com as exigências da contemporaneidade.

Na entrevista dada pelo agente do Conselho da Criança e Adolescente deixa claro que a vontade que perpetua como política pública não é a do conselho e sim dos governantes que indicam os membros, pois se considera submisso juntamente com seus colegas.

De acordo o exposto, pode-se refletir e muitos em relação ao papel que o representante do conselho desenvolve, que é mero *status social*, em muitos casos nem reunião tem nesses conselho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida alguma a gravidez na adolescência é um assunto que tem causado grandes embates entre os estudiosos, porém é importante ressaltar que estas discussões devem acontecer para que se possa ter seu entendimento e somente a partir deste buscamos soluções.

O resultado deste estudo mostra os prejuízos ocasionado pela gestação na adolescência, e destaca-se que os malefícios são gerais, ou seja, se estendem por diversas áreas, desde as que são especificamente biológica, e vai-se por todo o campo social, com o surgimento da gravidez em uma fase da vida que é inesperada, o que se sucede é uma série de conflitos próprios da idade, todavia extremamente imprevisíveis. Parece ser consenso que a gestação coloca em evidência a adolescente que se expõe a uma série de riscos à saúde relacionados com a gravidez, e pode ser tanto para a mãe quanto para o bebê. É notório que em decorrência da gravidez as alterações dessa gestação e da pós-gravidez provocam diferentes transformações na vida da adolescentes, o que acaba minimizando ou prejudicando o seu envolvimento em tarefas importantes para o seu desenvolvimento, principalmente como escola e lazer.

De acordo o exposto pelas diversas leituras bibliográficas e pesquisa de campo a gravidez tem diferentes reações no organismo humano, sendo que cada tipo de adolescente, tem uma característica diferente da outra, mesmos que convivam em um mesmo ambiente podem tomar diferentes contornos. Se refletimos que nas camadas mais ricas da sociedade a gravidez na adolescência geralmente ocasiona bem menos males ao futuro das jovens, em contrapartida nas camadas mais pobres a tendência é ter problemas costumeiros. Nesse sentido, as condições sociais afetam diretamente o futuro das adolescente, prejudicando assim o desenvolvimento de forma integral.

Fazendo uma análise por outro ângulo nem sempre os casos de gravidez na adolescência são inesperados, Contudo, os estudos nos alerta que, muitas vezes, a gravidez pode ser almejada pelas jovens, geralmente isto ocorre quando se tem uma vida social confortável dispendo de recursos financeiros que podem dá uma certa tranquilidade, e deste modo não afetando tanto o futuro profissional da adolescente.

Deste modo, é necessário ter consciência ao expor suas ideias em relação a questão da gravidez na adolescência. Mesmo que a opinião seja dada no que diz respeito a saúde pública, a razão para tal cautela se justifica pelas consequências negativas que podem ter, pois podem representar de algum modo riscos de saúde aos envolvidos, ou ainda riscos de expor as pessoas a situações constrangedoras, deste modo ocasionando uma vulnerabilidade nas perspectivas de escolarização, psicológicas no trabalho e renda das adolescentes.

É importante ressaltar que se compreendermos que, nas camadas sociais mais baixas da sociedade o caminho mais fácil de crescer é por meio da educação, portanto, a maternidade representa um grande empecilho neste processo de desenvolvimento. Assim sendo, refletir sobre a gravidez na adolescência na perspectiva de algo não desejado é o mesmo que exclui a maternidade precoce como uma alternativa de vida. Se paramos para refletir existem diversas formas de crescer ou desenvolve-se e que nem sempre precisam passar necessariamente pelos estudos para se ter sucesso, pois tem-se que levar em conta a própria noção de modo de vida que cada um quer ter, então certamente existem outros modos de ser adolescente e viver a adolescência, e inclusive a maternidade pode fazer parte da opção de vida da adolescente, mesmo que isso possa trazer implicações negativas, dependendo do ângulo sob o qual se analisa a questão, isto também é desenvolvimento.

Com base nos estudos percebe-se que é necessário fazer algumas considerações acerca da sexualidade, que de modo geral apresenta vinculando-se à problemática da gravidez na adolescência. Muitas vezes direcionou-se apenas para a gestação e suas implicações e não refletiu-se sobre o contexto ao qual a gravidez se produz. Então faz-se necessário realizar interferências que tenham como intuito prevenir a gravidez na adolescência, o que se ver em demasia é apenas indicações de informações sobre métodos contraceptivos e nada de medidas preventivas por meio da conscientização educativa. Essa conscientização educativa vai bem mais além do que perpassar pela aprendizagem, possibilita vivenciar as ansiedades, os comportamentos do namoro, iniciação sexual e de vida sexual ativa, é importante que se diga que uma adolescente educada sexualmente percebe nas práticas do uso de contraceptivas uma normalidade natural, bem como é natural que todos façam sexo.

As discussões precisam ser cada dia mais abertas na sociedade e não somente entre as meninas também precisam ser discutidos a função dos adolescentes na gestação e na paternidade. Levá-lo a refletir como sujeito de direitos de fato, do ponto de vista sexual e reprodutivo, essa perspectiva de discussão deve ser o caminho para que se possa reconhecer como um agente de deveres em relação a sua própria sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves CA, Brandão ER. **Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde.** Cien Saude Colet. 2009.

Amaral, M. A., & Fonseca, R. M. G. S. **Entre o desejo e o medo: As representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual.** *Revista Escola de Enfermagem - USP*, 2006.

Aquino-Cunha, M., Queiroz-Andrade, M., Tavares-Neto, J., & Andrade, **Gestação na adolescência: Relação com baixo peso ao nascer.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2002.

Belarmino, G. O., Moura, E. R. F., Oliveira, N. C., & Freitas, G. L. **Risco nutricional entre gestantes adolescentes.** *Acta Paulista de Enfermagem*, 2009.

Carniel, E. F., Zanolli, M. L., Almeida, C. A. A., & Morcillo A. M. **Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil.** *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, 2006.

Carvalho QCM, Cardoso MVLML, Silva MJ, Braga VAB, Galvão MTG. **Violência contra crianças e adolescentes: reflexão sobre políticas públicas.** *Rev Rene*. 2006.

Carvalho, G. M., Merighi, M. A. B., & Jesus, M. C. P. **Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos.** *Texto e Contexto Enfermagem*, 2009.

Castro, M. G., Abramovay, M., & Silva, L. B. **Juventudes e sexualidades.** Brasília: UNESCO Brasil. 2004.

Desser, N. A. **Adolescência, sexualidade e culpa.** Brasília: Edunb, 2003.

Deutsch, H. (1974). Problemas psicológicos da adolescência (E. Jorge, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1967).

Dias FLA, Silva KL, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Maia CC. **Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência**. Rev Enferm UERJ. 2010.

Erikson, E. H. (1976). **Identidade, juventude e crise**. (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1968).

Fonseca, A. L. B., & Araújo, N. G. Maternidade precoce: Uma das consequências do abandono escolar e do desemprego. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 14(2), 2004.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Gomes, W. A., Costa, M. C., Sobrinho, C. L. N., Santos, C. A. S. T., & Bacelar, E. B. **Nível de Informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes**. Jornal de Pediatria, 2002.

Gonçalves HS, Garcia J. **Juventude e sistema de direitos no Brasil**. Psicol Cienc Prof. 2006.

GONTIJO, Daniela; MEDEIROS, Marcelo. **“Tava morta e revivi”**: significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas. Cadernos de Saúde Pública, 2008.

Inhelder, B., & Piaget, J. (1976). **O pensamento adolescente** (D. M. Leite, Trad). In J. Piaget & B. Inhelder (Orgs.), Da lógica da criança à lógica do adolescente: Ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais (pp. 249-259). São Paulo: Pioneira. (Original publicado em 1955).

Kassar, S. B., Lima, M. C., Albuquerque, M. F. M., Barbieri, M. A., & Gurgel, R. Q. **Comparação de condições socioeconômicas e reprodutivas entre mães adolescentes e adultas jovens em três maternidades públicas de Maceió, Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 2006.

Loss, M. A., & Sapiro, C. M. (2005). **Processos psíquicos do engravidamento na adolescência em contexto de periferia:** Impasses e possibilidades. Psicologia USP, 2006.

LUNA, Regina Celi Miranda Reis. **A terra era liberta.** São Luís: 1985.

Oliveira, M. W. **Gravidez na adolescência:** Dimensões do problema. Cadernos da CEDES, 1998.

Rangel, D. L. O., & Queiroz, A. B. A. **A representação social das adolescentes sobre a gravidez nessa etapa da vida.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2008.

Reis, A. O. A., & Oliveira-Monteiro, N. R. **Sexualidade e procriação na ótica de jovens de periferias sócias e urbanas.** Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Yazlle, M. E. H. D., Mendes, M. C., Patta, M. C., Rocha, J. S. Y., Azevedo, G. D., & Marcolin, A. C. **A adolescente grávida:** Alguns indicadores sociais. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2002.

APENDICES



FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
ASSISTÊNCIA

Entrevistas com as adolescentes grávidas

- a) Qual sua idade?
- b) Com a gravidez as dificuldades para continuar estudando minimizou ou aumentou?
- c) Você já passou por algum momento de preconceito ou constrangimento em decorrência da sua gravidez?
- d) Quais são seus planos para os próximos anos, lembrando que em breve você terá uma criança para cuidar e alimentar todos os dias?
- e) Você acha que a gravidez nesta fase de sua vida irá prejudicar seu futuro?



FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
ASSISTÊNCIA

Entrevista com Membro da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS)

- a) Quais as principais políticas públicas realizadas pelo município para minimizar os dados claramente negativos acerca da gravidez na adolescência?
- b) Por que o município não dispõe de dados sobre o número de adolescentes grávidas?
- c) Estas adolescentes que engravidas tem algum tipo de acompanhamento diferenciado das demais grávidas de outras faixa etária?
- d) Em sua opinião quais as razões para que os dados mesmos que não oficializados pela Secretaria de saúde em relação a quantidade de jovens grávidas sejam tão grande?
- e) Em sua opinião o que deveria ser feito de forma que garantisse uma melhoria nos índices referentes ao quantitativo de grávidas na adolescentes bem como a qualidades da gestação das que venham a acontecer?



FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
ASSISTÊNCIA

Entrevista com Membro da Secretaria Municipal de Assistência
Social

- a) Por que o município não dispõe de dados sobre o número de adolescentes grávidas?
- b) Você tem feito o acompanhamento efetivo das adolescentes que engravidam?
- c) Qual o papel principal da Assistência Social nesta problemática crescente na atualidade?
- d) A Secretaria de Assistência tem auxiliado essas jovens para que elas não deixem de estudar?
- e) Em sua opinião o que deveria ser feito de forma que garantisse uma melhoria nos índices referentes ao quantitativo de grávidas na adolescentes bem como a qualidades da gestação das que venham a acontecer?



FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
ASSISTÊNCIA

Entrevista com Membro da Conselho da Criança e Adolescente

- a) Quanto ao Conselho tem feito seu papel de cobrar dos órgãos públicos a implementação de políticas públicas para minimizar estes dados?
- b) O Conselho da Criança e Adolescente deste município participa na elaboração de políticas públicas para estes jovens que engravidam ainda na adolescência?
- c) O Conselho realmente é atuante e independente neste município?
- d) Em sua opinião quais as razões para que os dados sejam tão negativos, ainda que não oficializado pelo município?
- e) Em sua opinião o que deveria ser feito de forma que garantisse uma melhoria nos índices referentes ao quantitativo de gravidas na adolescentes bem como a qualidades da gestação das que venham a acontecer?